



Vovô Majai garante que só caça para comer ou para fazer roupas de pele no inverno.

Além de caçador, ele é também um bom contador de causos. E vai nos contar uma boa história neste livro: o que aconteceu no dia em que encontrou muitas lebres prestes a morrer afogadas.

Ainda bem que ele é mesmo bondoso, porque essas lebres o colocaram numa grande confusão!



1 8 2 9 0 0
ISBN 978-85-418-1809-4



9 788541 818094



BARCO
A VAPOR

Vovô Majai e as lebres

Tatiana Belinky

Ilustrações
Gonzalo Cárcamo



VOVÔ MAJAI E AS LEBRES • TATIANA BELINKY

sm

sm



BARCO
A VAPOR

Vovô Majai e as lebres

Inspirado no poema de
Nicolai A. Niekrássov

Tradução e adaptação
Tatiana Belinky

Ilustrações
Gonzalo Cárcamo



© Tatiana Belinky, 2004

Coordenação editorial Malu Rangel
Preparação: Baby Siqueira Abrão
Revisão: Carla Mello Moreira e Marcia Menin

Edição de arte: Natalia Zapella
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Belinky, Tatiana

Vovô Majai e as lebres : inspirado no poema de Nicolai
A. Niekrássov / tradução e adaptação Tatiana Belinky ;
ilustrações Gonzalo Cárcamo. -- 2. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2017. (Coleção Barco a Vapor)

ISBN: 978-85-418-1809-4

1. Literatura infantojuvenil I. Cárcamo, Gonzalo. II. Nicolai A.
Niekrássov. III. Título.

17-04479

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2004

2ª edição 2017

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel.: (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

HISTÓRIA DENTRO DA HISTÓRIA

Nicolai A. Niekrássov, nascido em 1821 e falecido em 1877, foi um dos mais notáveis e queridos escritores e poetas do século XIX. Seu pai era um homem rude e ignorante, dono de meia centena de escravos, camponeses russos “servos da gleba”, mas sua mãe era uma mulher educada e bondosa, ao lado da qual o jovem Niekrássov se criou, testemunha dos sofrimentos do miserável e oprimido povo camponês, do qual se tornou compadecido e ferrenho defensor por toda a vida. Essa postura humanista e corajosamente democrática, pouco comum no despótico Império Russo, perpassa toda a bela obra literária e poética do grande escritor.

Mas, além de valoroso democrata e defensor dos pobres e oprimidos, Niekrássov foi o que hoje chamamos de “ecologista”. Ele amava sua vasta pátria russa, com sua natureza exuberante, com sua riquíssima flora e fauna — as florestas, os rios e os

animais, que ele também defendia com as armas do seu notável talento.

Essa outra característica do escritor transparece na história do caçador compadecido, que eu conheci como um poema intitulado “Vovô Majai e as lebres”, dirigido às crianças russas do século XIX. Isso quando eu mesma ainda era uma criança, antes de vir para o Brasil, aos 10 anos de idade.

E agora, tanto tempo depois, eu quis recontá-la para vocês como uma história, perfeitamente adequada em forma e conteúdo ao jovem brasileiro de hoje.

Espero que vocês gostem deste bonito e comovente conto, como eu gostei, e ainda gosto!

Tatiana Belinky



A aldeia do Vovô Majai ficava em uma região baixa e pantanosa, à beira de uma floresta exuberante, de árvores frondosas, pródiga de frutos silvestres, cogumelos, flores e rica de uma fauna variada, bichos da terra, do ar e da água, num convite permanente para passeios e jornadas encantadoras.

Mas o que tornava essa aldeia mais pitoresca e interessante, para um citadino como eu, era o fato de ela estar situada em terreno tão baixo que as casinhas dos camponeses eram construídas sobre palafitas — uns postes de madeira altos o suficiente para que as águas das enchentes da primavera não as invadissem.

No auge da primavera, a aldeia parecia flutuar sobre a água, como uma espécie de pequena Veneza rural. Durante os meses secos, o acesso ao interior das casas dava-se por rústicas escadas de madeira. Mas, na época das grandes chuvas, só era possível sair de casa de barco, e cada casa tinha o seu próprio barquinho.

